



-----  
**MANDATO 2017-2021**  
-----

-----  
**QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA**  
-----

-----  
**ATA NÚMERO SEIS**  
-----

Aos vinte e nove dias do mês de junho de dois mil e dezoito, pelas vinte horas e trinta e seis minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia da Penha de França, na Biblioteca da Escola Secundária Nuno Gonçalves, sita na Avenida General Roçadas, em Sessão Ordinária, sob a presidência de Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Nuno José Simões Carvalho, e pelo Segundo Secretário em exercício, António Neira Nunes. -----

Assinaram a Lista de Presenças, para além dos já mencionados, os seguintes Membros da Assembleia de Freguesia: -----

**Pelo PS:** José de Carvalho Ferreira, Maria Luíza Correia Valente, Maria de Fátima Duarte Dias do Carmo, Dina Esmeralda Gomes do Monte, Elsa Maria Noura do Nascimento e João Carlos Ventura Ramos; -----

**Pelo PSD:** Afonso Miguel Silveira Machado Pereira Costa e Jorge Manuel Fernandes Duarte das Neves; -----

**Pelo PCP:** Daniel Alexandre Machado de Oliveira, Anabela de Oliveira Vogado e Carlos Alberto Marques Tibúrcio; -----

**Pelo BE:** Rui Emanuel Antunes de Seixas e Ana Cristina Duarte Neno Rato; -----

**Pelo CDS/PP:** Pedro Raul Pires Dias de Calheiros Cardoso; -----

**Pelo PAN:** Filipe Tiago Pimentel Rações. -----

Constatada a existência de quórum, a Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia declarou aberta a reunião. -----

-----  
**PONTO NÚMERO UM**  
-----

-----  
**Intervenção do Público**  
-----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia* saudou todos os presentes e deu as boas-vindas ao público. -----

Informou que havia uma inscrição do público para intervir, a senhora Ana Maria de Abreu Fernandes, moradora na Rua Sebastião Saraiva Lima, e solicitou que viesse usar da palavra, lembrado que o tempo de intervenção era de cinco minutos. -----

A Senhora **Ana Maria de Abreu Fernandes** leu um comunicado que constava do seguinte: -----

*“À Presidente da Assembleia de Freguesia da Penha de França - 4.ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia - Assunto: Oficinas de Teatro JFPF -----*

*Há já 6 meses que as Oficinas de Teatro JFPF foram canceladas abruptamente, tendo o seu grupo desencadeado ações no sentido de obter uma resposta esclarecedora e concreta sobre o futuro das mesmas. -----*

*Relembramos que as nossas pretensões foram apresentadas a esta Assembleia: -----*

*- A 19 de dezembro de 2017, no dia 18 de janeiro, durante a reunião por nós solicitada com a vogal da Cultura, no dia 19 de fevereiro, na Assembleia Extraordinária de Freguesia, e no dia 28 de janeiro foi enviada a Petição “Pela manutenção das oficinas de teatro da Penha de França” à Assembleia Municipal de Lisboa, com conhecimento dado a esta Assembleia; -----*

*No 9 de abril, a resposta da Assembleia Municipal informa-nos que este assunto é da competência desta Assembleia. -----*

*Assim, solicitamos, veementemente, a esta Assembleia que a situação das Oficinas de Teatro seja resolvida e que nos seja dirigida uma resposta esclarecedora e concreta face aos pontos que seguidamente enunciamos: -----*

- 1. Reabertura das oficinas de teatro da Penha de França; -----*
- 2. Reabertura das ditas oficinas dentro do enquadramento conceptual de teatro comunitário, em conformidade com a abertura deste projeto há 15 anos: centrar a ação teórica ou prática das oficinas de teatro, na perspetiva de desenvolvimento pessoal e coletivo, da comunidade para a comunidade; -----*
- 3. Assegurar a coordenação e liderança do projeto no técnico especialista e encenador Dr. João Ferrador, autor e implementador do mesmo. Salientamos que a determinação desta nossa rigorosa exigência se justifica pela qualidade imprimida ao projeto durante os seus 15 anos de vida; pela sustentável inclusão e positivo desenvolvimento pessoal e social do grupo; pelo impacto da recíproca ação/interação das oficinas na comunidade. Este bem público, mais valia a atingir, só é possível através das competências teórica/prática/profissional do*

*especialista Dr. João Ferrador.”* -----

Referiu que os elementos do grupo estavam indicados no documento que iria entregar, e que subscreviam o mesmo, e ia assiná-lo enquanto representante do Grupo. -

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia* agradeceu a intervenção e indicou que a Mesa iria fazer chegar o documento à Junta de Freguesia, não podendo estar a distribuir o mesmo, tratando-se de regras de funcionamento de uma Assembleia -----

----- **PONTO NÚMERO DOIS** -----

----- **Atas nº3, 4 e 5** -----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia* colocou as Atas à votação. -----

– **Ata Número Três**, da Primeira Sessão Extraordinária, de 19 de fevereiro de 2018 -

– *Aprovada por Unanimidade;* -----

– **Ata Número Quatro**, da Terceira Sessão Ordinária, de 20 de abril de 2018 -----

– *Aprovada por Unanimidade;* -----

– **Ata Número Cinco**, da Segunda Sessão Extraordinária, de 23 de abril de 2018 ----

– *Aprovada por Unanimidade;* -----

O Membro do PS, *José de Carvalho Ferreira*, saudou os presentes, e indicou que, após a aprovação por unanimidade das três atas, gostaria de mostrar o apreço pelo funcionário da Junta que, até com alguns prejuízos de saúde, fez um esforço para que aquelas Atas estivessem terminadas, não sendo um trabalho nada fácil sintetizar e respeitar o que era dito, mesmo com a gravação áudio das Sessões, na sua globalidade, querendo manifestar aquele apreço, acreditando que as outras Forças Políticas também iam na mesma linha, pelo trabalho que tinha vindo a desenvolver, não só na questão das Atas, mas em todo o apoio que dava à Assembleia. -----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia* agradeceu a intervenção, acreditando que as palavras do Membro José Ferreira se podiam fazer as de todos os Membros e da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

-----  
**PONTO NÚMERO TRÊS**  
-----

-----  
**Período Antes da Ordem do Dia**  
-----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia* indicou que tinham dado entrada na Mesa nove documentos para discussão, nomeadamente três Votos de Saudação, uma Moção e quatro Recomendações. -----

Antes de dar início à discussão e às intervenções referentes aos documentos que tinham sido enviados a todos os Membros, informava que tinha dado entrada na Mesa um Voto de Pesar, que não pôde ser distribuído, na medida em que naquele local não haviam os meios técnicos para o fazer, propondo que o Voto de Pesar fosse votado de imediato, seguindo-se do normal funcionamento do Período Antes da Ordem do Dia. ---

Uma vez que não houve discordância, foi lido e votado o Voto de Pesar. -----

– **Voto de Pesar** – Apresentado pelo BE – Pelo falecimento de “*António Loja Neves*”: -----

*“Nascido na Madeira, António Loja Neves era jornalista do Expresso há mais de 30 anos. Além de jornalista e escritor, trabalhou também na área do cinema, em programação, realização, e em festivais ou como júri. -----*

*Em 2001, ganhou o Prémio Revelação de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores em 2001, pelo livro “Barcos, íntimas marcas”. Recentemente, publicou, com Margarida Neves Pereira, o livro “Arménia: Povo e identidade”, pela Tinta-da-China.-*

*Esteve na fundação da Federação Portuguesa de Cineclubes, da Apordoc – Associação Pelo Documentário e do Panorama - Festival do Documentário Português, foi coorganizador dos Encontros Internacionais de Cinema de Cabo Verde e comissariou mostras de filmes lusófonos em Vários países. Foi diretor da revista Cinearma, passou pela Cinema Português e pelo semanário África. Realizou os documentários “Ínsula” (1993) e “O silêncio” (1999), o último com José Alves Pereira. -----*

*António Loja Neves foi ainda militante do Bloco de Esquerda e um dos fundadores do SOS Racismo, tendo sido uma das figuras centrais do movimento nos seus primeiros anos de Vida. Como refere Mamadou Ba, dirigente do SOS Racismo: “Apaixonado por livros, cinema e Cabo Verde, Loja Neves participou em muitas das nossas atividades ao*

longo dos anos. Quer nas ações de formação (Tocha), quer nos debates em escolas, quer na elaboração de material didático, quer nos ciclos de cinema, quer na Agenda anual. Não apenas a participar, mas a organizar e a incentivar-nos nos momentos mais complexos (que os houve). Aprendemos muito com o seu espírito crítico e de militância solidária.” -----

Como escreve o semanário Expresso, num artigo de Manuela Goucha Soares: “Foi contestatário até ao fim e morreu este sábado depois de uma tarde na Feira do Livro, a autografar o recém-publicado “Arménia”. Era um avô que todas as segundas-feiras tomava conta do neto e um homem de paixões, causas e empenhamentos, que queria ter música cabo-verdiana no último adeus”. -----

A Assembleia de Freguesia de Penha de França, reunida em 29 de Junho de 2018, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.ºZ, alíneas i), j) e k) da Lei n.º75/2013, de 12 de Setembro: -----

**1. Prestar a sua homenagem à memória de António Loja Neves, expressando o seu pesar à família e fazendo um minuto de silêncio em sua homenagem;”** ----

**– Voto de Pesar – Aprovado por Unanimidade.** -----

– Foi cumprido um minuto de silêncio. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia** agradeceu e indicou que se encontravam abertas as inscrições para aquele Ponto da Ordem de Trabalhos. ----

O Membro do PCP, **Daniel Oliveira**, saudou todos os presentes, a Mesa e o Executivo, e indicou que pretendia fazer uma pequena súmula da documentação que o PCP tinha resolvido apresentar no PAOD, e explicar as motivações que os tinham levado a fazê-lo. -----

As duas Saudações eram dirigidas, essencialmente, a Coletividades da Freguesia. ----

Uma delas às Marchas quer da Penha de França quer do Alto do Pina, que tinham obtido um lugar bastante valoroso, de 4º lugar, na competição anual das Marchas de Lisboa, saudando-as, e ao mesmo tempo estendendo a mesma saudação às Coletividades que as organizavam, nomeadamente o Sporting Clube da Penha e o Ginásio do Alto do Pina, coletividades essas que ainda mantinham vivo aquele espírito que acabava por ser o coração de uma parte das Festas de Lisboa. -----

A outra, ao Lusitano da Penha de França, uma Coletividade já muito antiga na Freguesia que, infelizmente, como tantas outras, tinha passado por período de muito menor atividade e, felizmente, com alguns residentes da Freguesia, e com a carolice de novos amigos e novos sócios, na sua esmagadora maioria jovens da Freguesia, a Coletividade já se encontrava novamente em atividade e aberto à população, ponderando já algumas atividades, sendo o desejo do PCP que se consiga manter mais umas dezenas de anos em atividade. -----

Referiu que tinham, igualmente, sido apresentadas algumas Recomendações, essencialmente dirigidas à área do Ambiente e Higiene Urbana, estando uma delas relacionada com o controlo populacional de pombos, não só na Freguesia como na Cidade, um problema que não só afetava toda a gente como era do conhecimento de todos. Sabendo que era um problema, o PCP sabia ser necessário fazer um controlo populacional daquelas mesmas populações, querendo que aquele controlo fosse feito da forma mais ética e humana possível, sendo aquele o sentido da Recomendação do PCP, para ser tomado em conta pelo Executivo, mas também para ser comunicado junto da CML. -----

Especificamente sobre o funcionamento da Junta de Freguesia, o PCP também recomendava que fosse feita uma revisão dos Protocolos existentes na área do Bem-estar Animal, Protocolos esses que já tinham algum tempo de vigência, podendo, possivelmente, já não de adequarem à realidade atual, quer da Freguesia quer das próprias Associações com quem os Protocolos foram celebrados. O PCP recomendava aquela revisão dos Protocolos acreditando que o Executivo pretendia uma maior eficácia do seu trabalho e no que tocava à aplicação de fundos públicos, sem querer dizer que os Protocolos deviam ser rasgados ou refeitos, mas sim a aplicação de um processo que deveria ser normal, revendo os mesmos, sem querer de alguma forma dizer que os mesmos eram mantidos em funcionamento sem razão para tal. -----

Outra preocupação ambiental que o PCP tinha entendido trazer tinha a ver com os resíduos de medicamentos, que continuava a ser um problema sem que tivessem uma recolha e entrega eficiente. Sabendo haver mecanismos para uma recolha adequada daquele tipo de resíduos, para serem tratados o melhor possível, também recomendavam

ao Executivo que, dentro do possível, promovesse aquela recolha adequada, junto de farmácias e de entidades habilitadas para tal, sensibilizando, igualmente, a população para aquele facto. -----

Por último, o PCP apresentava uma Moção sobre um problema muito concreto da Freguesia, que tinham intitulado “Por uma Freguesia Limpa”, porque, infelizmente, era uma constatação de alguns dos problemas que o PCP tinha vindo a apontar até àquele momento, sendo aquele o resultado natural. A redução de trabalhadores na Junta de Freguesia, a quantidade de competências com que a Freguesia tinha acabado por ficar, o relativo desleixo que existia da parte da CML no tratamento e na recolha de resíduos em toda a Cidade, estava a originar um problema de falta de limpeza que o PCP considerava bastante sério. Compreendia a facilidade de apontar o dedo à população, alegando falta de civismo ou de deixarem de colocar o lixo em determinados locais, mas parecia ao PCP que o problema era maior do que aquilo, não se tratando apenas do já indicado, mas o que se assistia, invariavelmente, era lixo na rua que perdurava, era Ecopontos abarrotados e os moradores a serem obrigados a fazer maratonas com o seu lixo reciclável às costas, uma vez que os vários locais se encontravam cheios, não existindo Ecopontos em número suficiente na maioria da Freguesia. Naquele conjunto de problemas verificados, e amplamente comentados e documentados, o PCP tinha entendido apresentar aquela Moção, tratando-se de uma preocupação que já vinha desde o início da Reforma Administrativa e agudizando-se com a redução de pessoal da Junta de Freguesia, e cujas consequências se estavam a tornar cada vez mais visíveis. -----

Por fim, indicou que iria apresentar um Requerimento à Mesa, para que fosse entregue ao Executivo, no qual seriam pedidos esclarecimentos sobre a situação do Polo da Morais Soares, algo que também preocupava o PCP, sabendo o que se passava e qual o problema e sabendo da impossibilidade do Polo abrir, mas o pretendido era que nem o Executivo nem a CML se esquecesse que aquele edifício estava ali e que não se ficassem à espera que ele se viesse a degradar ao ponto de, eventualmente, virem a ter problemas maiores. Nesse sentido o Requerimento pretendia inquirir o que já tinha sido feito e o que estava previsto fazer. -----

Referiu ainda que tinham, também, um outro Requerimento preparado sobre o Posto Médico, mas que tinham obtido todos os esclarecimentos necessários na reunião tida com a Senhora Presidente, deixando apenas votos de que a solução já encontrada seja finalizada o mais brevemente possível. -----

O Membro do PAN, **Filipe Pimentel Rações**, saudou os presentes, e indicou que começaria a sua intervenção dando a sua opinião sobre duas Recomendações que iriam ser apresentadas pelo PCP. -----

Referiu que encarava com alguma estranheza a Recomendação sobre o controlo populacional de pombos, tendo em conta que o PCP tinha chumbado por inteiro a Recomendação apresentada pelo PAN no mesmo sentido, e nem o seu ponto sobre a sensibilização tinha escapado, e ao ver uma proposta daquele género, embora diferente, o seu princípio acabava por ser o mesmo. De qualquer das formas, o PAN iria aprovar aquela Recomendação, mas queria deixar claro que aquele género de prática dificultava o trabalho democrático, interpartidário e até a criação de pontos comuns entre as várias Forças Políticas. -----

Relativamente à Recomendação sobre a revisão dos Protocolos da Junta de Freguesia com associações de proteção animal, indicou que o PAN se iria abster, uma vez que existia um Grupo de Trabalho dedicado àquela temática, e que emanava da Comissão Local de Bem-estar Animal, e que no seu Plano de Atividades tinha, precisamente, a revisão daqueles Protocolos, e portanto o PAN não percebia o porquê daquela Recomendação estar a ser apresentada. -----

Relativamente à última edição da revista “Penha”, gostava de deixar uma nota, onde na contracapa aparecia uma campanha contra o abandono dos animais, que o PAN louvava, mas em que aparecia um logotipo de uma Comissão de Bem-estar Animal que nunca tinha sido apresentado à Comissão, nem que a mesma tivesse sido consultada sobre aquela matéria, existindo, inclusivamente, um Grupo de Trabalho de Comunicação que estava a trabalhar aquelas matérias e que também não tinha sido consultado, tendo sido utilizado um símbolo de um Órgão que não tinha sido consultado para o efeito. Considerava que tal ação não constituía uma boa prática e não era daquela



forma que se devia atuar, o que o levava a pôr em causa a própria relevância da Comissão e dos Grupos de Trabalho que a constituíam. -----

Numa nota final indicou que o PAN iria apresentar um Voto de Saudação ao Dia Mundial do Refugiado, que tinha sido no passado dia 21 de junho, e uma Recomendação que visava a redução do consumo de plástico na Freguesia, começando dentro da Junta e dos seus Serviços, esclarecendo que a Recomendação não tinha um objetivo de imediato, sendo o PAN sensível às dificuldades que existiam na transição de um paradigma para o outro, e dessa forma não se pretendia o abandono imediato das práticas que tinham vindo a ser adotadas mas sim um processo de alteração gradual com um fim. -----

O Membro do PSD, **Jorge Neves**, saudou a Mesa, o Executivo e todos os presentes, e relembrou a questão dos pilaretes, já indicada na Sessão anterior, junto ao adro da Igreja, tendo tapado o buraco de um que se encontrava em falta sem que o recolocassem, continuando o problema por resolver. -----

Indicou, também, outro problema que ainda não estava resolvido, e que também já tinha relatado em Sessões anteriores, na Rua Artur Paiva, no passeio do lado direito, havia um candeeiro que impedia a circulação de carrinhos de bebés, uma vez que as viaturas se encontravam estacionadas em cima do passeio, dadas as dificuldades de estacionamento. -----

Relativamente à vinda da EMEL para a Freguesia, constatava que haviam ruas na Freguesia que não tinham parquímetro, e onde os moradores não conseguiam estacionar, uma vez que os lugares eram ocupados por pessoas de fora, dando como um dos muitos exemplos a Rua dos Baldaques. -----

O Membro do PSD, **Afonso Pereira Costa**, saudou a Mesa e o Executivo, os restantes Membros e o público presente, e indicou que gostaria de se debruçar sobre os documentos apresentados. -----

Relativamente à Recomendação nº1, apresentada pelo PCP, indicou que o PSD iria votar desfavoravelmente, uma vez que existia uma Comissão de Bem-estar Animal, da qual faziam parte Membros da Assembleia, ou indicados pela mesma, e solicitou à Senhora Presidente da Mesa que fosse elaborado um relatório pela mesma para ser

apresentado àquela Assembleia e que pudesse tanto a Assembleia como a população propor ao Executivo a realização de determinadas iniciativas na matéria do Bem-estar Animal, devendo a mesma funcionar com toda a comunidade, fazendo parte dela representantes de todas as Forças Políticas, e assim faria mais sentido. -----

Relativamente à Recomendação nº2, também do PCP, o PSD solicitava que a sua votação fosse feita ponto-a-ponto, indicando que o PSD votaria desfavoravelmente o ponto nº1 da mesma e favoravelmente os restantes. -----

Indicou que o PSD iria votar favoravelmente a Recomendação nº3, também do PCP.

Relativamente à Recomendação nº4, do PAN, solicitava alguns esclarecimentos, no sentido de perceberem se as medidas propostas já tinham substitutos viáveis, não considerado o vidro como um substituto viável por diversas razões, exemplificando com casos de violência nos quais o vidro magoava e o plástico não, sendo da opinião que só num futuro seriam aquelas propostas viáveis, mas não no imediato. Referiu que dependendo da explicação dada, ou votariam na globalidade ou iriam solicitar, também, a votação ponto-a-ponto. -----

Relativamente às Saudações nº1 e nº2, do PCP, o PSD iria votar favoravelmente e associava-se a ambas. -----

Relativamente à Saudação nº3, do PAN, relativa ao Dia do Mundial do Refugiado, solicitou esclarecimentos sobre quem iria visionar do documentário “Human Flow”, uma vez que da forma em como estava redigido não se compreendia. Relativamente à censura aos países da Europa comunitária e a Malta, o PSD também era da opinião de que o que tinha acontecido era inadmissível, mas havia duas coisas que tinham de ter com conta, e tendo em conta que tanto a Itália e a Grécia admitiam todos os refugiados que vinham tanto da Síria como do Magreb, e o que tinha se ser censurado era a falta de solidariedade europeia, e Portugal tinha sido solidário naquele sentido ao querer receber refugiados, não podendo pedir aos Italianos e aos Gregos que recebessem todo a gente e que o resto da Europa permanecesse de olhos fechados, em especial os países do Norte da Europa. Apesar de o PSD achar censurável o que o governo italiano tinha feito, um governo muito sui-generis, de extrema-direita com extrema-esquerda, tendo impedido a entrada de um barco, uma vez que tinham estado a receber todos os refugiados, desde há

quatro ou cinco anos, do Magreb, da Síria e do Médio Oriente. Referiu que se sentiria mais confortável a censurar o Governo Italiano do que a Itália inteira, porque ao fazê-lo estariam a censurar um povo inteiro. Indicou que aguardaria pelos esclarecimentos solicitados. -----

Referiu que o PSD ira votar favoravelmente, e com aclamação, a Moção apresentada pelo PCP, “*Pelo Direto a uma Freguesia Limpa*”, terminando assim a sua intervenção relativamente aos documentos apresentados, deixando já as Declarações de Voto do PSD. -----

Referiu que sabia que muitas das questões que ia colocar à Senhora Presidente já tinham sido respondias em reunião de Comissão de Líderes, mas era da opinião de que o público também tinha o direito de ouvir aqueles mesmos esclarecimentos, e começava por questionar em que ponto se encontrava a situação do Posto Médico, em que ponto se encontrava a situação da Piscina, quais os seus novos desenvolvimentos, como se encontrava a questão do Posto de Saúde da Penha de França. Questionou, também, se o Executivo iria solicitar à EMEL uma análise sobre o funcionamento na Freguesia, sendo a opinião do PSD de que estava na altura de ser feita uma avaliação à EMEL para perceber se se verificava o que o PSD tinha vindo a dizer ou se estavam num meio termo, que seria melhor. -----

Questionou, também, sobre estado da questão do edificio do polo da Morais Soares, se haviam desenvolvimentos relativos ao Vale de Santo António. Indicou que aquelas questões eram mais relacionadas com a CML, deixando outras questões que tinha para o Ponto da Informação Escrita. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** informou o PSD de que tinha esgotado todo o seu tempo de intervenção para aquele ponto, tendo a Mesa sido benevolente e concedido dois minutos adicionais. -----

O Membro do PS, **José de Carvalho Ferreira**, referiu que pretendia dar algumas indicações referentes ao sentido de voto do PS para os diversos documentos, e solicitar alguns esclarecimentos para que os Membros do PS pudessem votar devidamente instruído sobre expressões e conteúdos de algumas das Recomendações. -----

Relativamente à primeira Recomendação, sobre a revisão dos Protocolos de Bem-estar Animal, do PCP, concordava com o facto de tais Protocolos precisarem de ser revistos face às situações atuais, fazendo sentido o seu conteúdo, mas, no entanto, o PS partilhava da opinião de que existindo uma Comissão com aquele objetivo, e da qual faziam parte algumas das Associações visadas, que a revisão dos Protocolos fazia parte do trabalho dessa mesma Comissão e estava de acordo com a apresentação de um relatório à Assembleia de Freguesia e o PS iria votar contra a Recomendação, não por não achar que os Protocolos deviam ser atualizados mas por achar que devia ser a Comissão a fazer a sua análise e apresentar as suas conclusões à Assembleia. -----

Em relação à segunda Recomendação, sobre o controlo populacional de pombos, do PCP, o PS partilhava da mesma opinião do PSD, de que a sua votação devia ser feita ponto-por-ponto, e caso o primeiro ponto não fosse alterado, o PS também votaria contra e a favoravelmente os restantes. -----

Em relação à terceira Recomendação, sobre os medicamentos, do PCP, o PS era totalmente a favor, considerando-a louvável e bem-vinda a apresentação da mesma. Considerava que as Recomendações do PCP iam numa linha positiva de participação, devendo todas as Forças Políticas, numa atitude normal da sua ação, apresentar boas ideias no sentido de uma melhoria da qualidade de vida dos fregueses e da própria Freguesia. -----

Indicou que o PS não só votaria favoravelmente, mas como, caso assim o entendessem, se associaria às Saudações feitas ao Lusitano da Penha e às Marchas, apresentadas pelo PCP. -----

Relativamente à Recomendação do PAN, e se a ideia era tendencialmente que se fosse substituindo a utilização dos plásticos pela utilização de outros materiais mais ecológicos e ambientais, o PS votaria favoravelmente. -----

Relativamente à Saudação ao Dia Mundial dos Refugiados, do PAN, deixava a nota que tinha havido, de facto, momentos de falta de solidariedade europeia, mas a Comissão que tinha reunido para o efeito tinha conseguido um acordo que punha fim a algumas daquelas situações, longe de ser o ideal, mas era melhor do que não haver acordo nenhum e, tendo esse facto em conta, alguns dos considerandos já tinham sido

ultrapassados, mas teriam igualmente de ser votados, e o PS iria votar favoravelmente a generalidade da Saudação. -----

Relativamente à Moção do PCP, acreditava que todos queriam uma cidade e uma Freguesia limpa, concordando que todos podiam fazer mais, desde a questão do civismo à questão dos serviços, quer camarários quer da Junta. Indicou que o PS iria votar contra, não pelo seu conteúdo, mas pela forma em que tinha sido feita, uma vez que dava a ideia de que a Junta se estava a “*baldar*”, pedindo desculpa pela utilização do termo, ou que os próprios funcionários da Junta não faziam o seu trabalho e, tendo em conta o enunciado, e não pelo sentido da Moção em si, o PS votaria contra devido aos termos utilizados. -----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia* alertou para o facto de o público presente não poder intervir ou manifestar-se. -----

O Membro do PCP, *Anabela Vogado*, saudou os presentes, e no seguimento da última questão levantada na intervenção do Membro do PS, José Ferreira, e dando ênfase precisamente à questão dos trabalhadores, gostava de tecer breves considerações. Começou por indicar que quem percorria a Freguesia não podia ignorar a atual realidade que se vivia na Freguesia, enunciado situações como lixo acumulado nas ruas, as ervas que cresciam sem eira nem beira por todo o lado, e as dezenas de cartazes afixados por toda a Freguesia a denunciar a precariedade em que se encontrava a maioria dos trabalhadores que prestava serviço na Junta de Freguesia, não sendo aquelas realidades, que estavam à vista de todos, indissociáveis. -----

Indicou que o Poder Local Democrático, uma das maiores conquistas de Abril, que primava pela prestação de um serviço público com qualidade e proximidade, tinha sido algo de muitos e violentos ataques, desde a extinção das Freguesias à transferência de Competências sem que fosse assegurada a transferência dos correspondentes meios financeiros e humanos, tinha-se chegado ao ponto em que se encontravam. Um Estado que mantinha, na Freguesia da Penha de França e noutras, os seus trabalhadores durante anos a exercerem funções permanentes com vínculos precários, um estado em que apostava na redução de trabalhadores e que, de um dia para o outro, despedia aqueles que desempenhavam tarefas essenciais, um Estado que se comprometia a pôr fim a

todas as formas de precariedade mas que quando tinha oportunidade para o fazer fazia apenas um terço do que o que devia porque estava mais interessado em concessionar e em privatizar os serviços ao invés de dar uma resposta firme à precariedade pugnando pelo direito de um emprego com direitos. Era naquela situação que se encontrava a Freguesia. -----

Indicou que, independentemente de o PREVPAP, o programa de regularização extraordinária de vínculos precários, ter sido dado como terminando na Administração Local, garantia que os eleitos do PCP iam continuar a lutar, enquanto fosse necessário, pela atribuição de vínculos efetivos a todos aqueles que desempenhassem funções permanentes e essenciais, e que tudo fariam para a efetivação do direito ao emprego com direitos, realizado em condições que promovessem a segurança e o bem-estar dos trabalhadores, estando certos de que apenas assim é que era possível terem os serviços públicos de qualidade e de proximidade que defendiam e que eram uma das grandes conquistas de Abril. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** alertou novamente para o facto de o público presente não poder intervir ou manifestar-se, e que se encontravam num Assembleia e sabiam-se comportar e quem não cumprisse as regras não podia estar a assistir. -----

O Membro do BE, **Rui Seixas**, saudou todos os presentes, e pretendia deixar alguns comentários às Recomendações do PCP no âmbito do Bem-estar Animal. -----

Considerou bastante estranho o início da Recomendação, citando-o “*Os eleitos do Partido Comunista Português (PCP) na Assembleia de Freguesia da Penha de França, no âmbito da sua integração na Comissão Local do Bem-estar Animal*”, uma vez que era também Membro daquela Comissão e não tinha sido consultado sobre a mesma, não achando ser uma atitude correta, da parte de qualquer Força Política, uma vez que a Comissão era interpartidária, podendo ser a Comissão consultada, emitindo um parecer, e ser apresentada uma Recomendação assinada por todas as Forças. -----

Da mesma forma considerava estranha a outra Recomendação do PCP, cujos contornos eram muito idênticos à Recomendação apresentada pelo PAN na Sessão anterior, o que não considerava ser a atitude mais correta, e sendo feita no âmbito da

Comissão de Bem-estar Animal, Comissão essa da qual todas as Forças Políticas faziam parte e que participavam conjuntamente na questão dos pombos. -----

Ainda relativamente à Recomendação do PCP, sobre o pombal, o BE tinha esclarecido na altura, como Declaração de Voto, que o BE se abstinha uma vez que estava a prevista a implementação, e uma vez que se encontravam a aguardar por mais esclarecimentos, sem que fizesse sentido naquele momento votar favoravelmente, sentido de voto esse que iram manter para uma recomendação igual. -----

Relativamente à Revisão dos Protocolos, e apesar de estarem indicados alguns valores, o que denotava algum estudo sobre o assunto, mas era mais uma Recomendação feita no âmbito da Comissão de Bem-estar Animal sem que as restantes Forças Políticas tivessem sido consultadas. -----

Enunciou ter alguma curiosidade acerca do ponto 3 daquela mesma Recomendação, onde indicava erradamente a celebração de um Protocolo com a Associação Tico & Teco há mais de um ano, não correspondendo à verdade, tendo já sido feito um pedido de esclarecimentos ao Executivo, da parte do BE, em dezembro, e cujos esclarecimentos foram prestados, e independentemente das informações partilhadas nas redes sociais, não fazia sentido rever um protocolo que tinha sido equacionado e que cobria as necessidades dos animais. -----

Solicitou esclarecimentos sobre o Protocolo assinado com o Hospital Veterinário do Arco do Cego, que não tinha sido enviado, ao contrário de todos os outros protocolos do âmbito do Bem-estar Animal celebrados pela Junta. -----

Saudou os Membros do Grupo de Teatro, considerando de valor o facto de lutarem pelo que acreditavam e que vinham perante a Assembleia de Freguesia explicar a sua situação e o que achavam melhor para um Grupo de Teatro que estava há quinze anos a trabalhar e a construir arte na Freguesia e que lutavam para que o assunto não fosse esquecido. -----

O Membro do BE, **Cristina Neno**, saudou os presentes, solicitou um ponto de situação sobre alguns assuntos pendentes, caso houvessem desenvolvimentos nos mesmos, nomeadamente sobre a Piscina da Penha de França, sobre o destino do edifício do Polo da Morais Soares, sobre os serviços do Posto Médico, sobre os concursos de

integração de precários, e relativamente ao Plano de Urbanização do Vale de Santo António, solicitou esclarecimento sobre as movimentações de maquinaria no estaleiro, se as mesmas se prendiam com o arranque de obras inseridas no mesmo ou se estavam inseridas noutra qualquer projeto. -----

Deixou um alerta, fora do âmbito da responsabilidade e ação da Junta de Freguesia, relativamente ao perigo que constituía a presença conjunta do Presidente da República, do Presidente da Assembleia da República, do Primeiro Ministro e do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no mesmo recinto do Rock in Rio, no concerto dos Xutos e Pontapés em homenagem ao Zé Pedro, esperando que nunca houvesse um atentado terrorista nem circunstâncias idênticas. -----

O Membro do PAN, **Filipe Rações**, prestou os esclarecimentos que lhe tinham sido solicitados sobre os documentos que o PAN tinha apresentado. -----

Ao Membro do PSD, Afonso Costa, indicou que o PAN não pedia a censura de um País, mas sim a censura de um ato que tinha sido cometido, um obstáculo ao desembarque de um navio muito específico, pedindo apenas a censura ao Governo daqueles países relativamente à opção tomada. -----

Relativamente à redução da utilização do plástico, o PAN não apresentava substitutos para não limitar as opções de escolha. Explicou que existia material plástico mais duradouro, e não o descartável comum, nomeadamente os que eram utilizados nas cantinas das escolas, que duravam mais, que eram laváveis e que não eram desperdiçados aumentando os resíduos urbanos. Frisou que a Recomendação do PAN não propunha o abandono imediato daquele tipo de práticas, mas sim um abandono progressivo para que houvesse tempo de adaptação e que a Junta de Freguesia, e os seus serviços, pudessem fazer as coisas na devida forma. -----

O Membro do CDS/PP, **Pedro Cardoso**, saudou os presentes, e recordou que na Sessão anterior, a propósito da intervenção do Membro do PS relativo à hemorragia de Recomendações, à qual todos tinham respondido, e muito bem, que apesar de existirem Comissões, a sua existência não esgotava o trabalho partidário, tendo o PCP, nesse sentido, toda a legitimidade, e por uma questão de coerência, para apresentar as Recomendações que pretender. Ainda assim, e fazendo suas as palavras do Membro do



BE, era preciso ter cuidado com os termos utilizados, visto que uma coisa era o trabalho partidário e outra era falar de uma Comissão na qual todos estavam representados e não consultar essa mesma Comissão. Nesse sentido propunha que numa próxima Sessão houvesse um período onde fosse discutido o trabalho de cada um dos Grupos de Trabalho da Comissão de Bem-estar Animal, para que todos soubesse afinal qual era o trabalho desenvolvido. -----

Indicou que o CDS/PP se congratulava com a Saudação às Marchas Populares, destacando o Ginásio do Alto do Pina por todo o processo doloroso pelo qual tinham passado. -----

Relativamente à Piscina da Penha de França, um tema já recorrente, questionou se havia alguma informação adicional, uma vez que, mais uma vez, nada aparecia na Informação Escrita da Presidente. -----

Relativamente à reavaliação dos Protocolos, considerava importante que tal informação estivesse indicada na Informação Escrita, confirmado que o Protocolo referido pelo PCP estava em vigor há menos de um ano, tal como indicado pelo BE. ----

Saudava o Grupo de Teatro, que tinha vindo a lutar, afincadamente, pelo seu desejo que, na perspetiva do CDS/PP, tinha tido um desfecho injusto, esperando que o processo venha a ter um final feliz, sabendo que aquele “feliz” poderia ser diferente para ambas as partes, sendo que, na ótica do CDS/PP, o “final feliz” seria voltar ao ponto onde tinha cessado, esquecendo o interregno. -----

O Membro do PCP, **Daniel Oliveira**, esclareceu que em momento algum estava o PCP a substituir a Comissão, mas que se devia também entender que nenhuma Comissão poderia substituir a Assembleia de Freguesia. Indicou que a menção da Comissão de Bem-estar Animal apareceria mencionada como origem de obtenção da informação vertida nos documentos, obtida no âmbito dos trabalhos da Comissão, e caso a informação tivesse sido obtida diretamente dos moradores, na rua, era essa a indicação que teria. Compreendia que a participação do PCP nas Comissões, a apresentação de nove Recomendações na Assembleia de Freguesia e o contacto com a população na rua pudesse causar alguma confusão à maior parte dos presentes, mas era

para aquilo mesmo que tinham sido eleitos, e a apresentação daquela proposta em nada envergonhava o PCP. -----

Relativamente ao Protocolo com a Tico & Teco, referiu, em prol da correção, que o mesmo tinha sido ratificado em Assembleia de Freguesia em dezembro passado, sim, mas que já se encontrava em vigor há mais tempo. -----

Relativamente à Recomendação sobre ao controlo populacional dos pombos, e o que lhe parecia estar a ser contestado por todas as Forças Políticas era o seu primeiro ponto deliberativo que dizia “*A JFPF exija à CML a suspensão, com efeitos imediatos, do método de controlo populacional de pombos por captura e abate*”, questão essa já levantada por vários Membros, e citando uma declaração de Marisa Quaresma dos Reis, Provedora dos Animais de Lisboa, proferida a 14 de junho de 2018, “*quando há muitas denúncias são capturados com redes pelos serviços camarários e mortos com gás*”, e portanto o PCP não iria retirar aquele ponto da Recomendação, podendo, igualmente, pegar nas palavras do Vereador Duarte Cordeiro, proferidas há um ano, quando disse que a Câmara iria parar com a captura e abate de pombos quando estivessem em funcionamento os pombais contraceptivos, estando naquela altura a recorrer a falcões uma vez que só se encontrava em funcionamento um dos mencionados pombais. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** indicou que o PSD já tinha esgotado o seu tempo de intervenção, mas que o poderia fazer com tempo cedido pelo PS. -----

O Membro do PSD, **Afonso Pereira Costa**, agradeceu ao PS a cedência do tempo, e indicando que aceitava o esclarecimento do PAN, sobre a condenação do ato perpetrado e não do país, mas referiu que aquela redação não era a melhor, questionando se o PAN aceitava alterar o texto da Saudação, e se aceitasse o PSD votaria favoravelmente. -----

Relativamente à substituição dos plásticos descartáveis por plásticos laváveis, referiu que poderia estar em causa uma questão de saúde pública, lembrando que nos anos 90 tinha havido uma proibição na utilização de material de plástico lavável, o comércio noturno, uma vez que a lavagem não era processada convenientemente, não existindo, de facto, soluções viáveis para o pretendido pelo PAN, concordando com a necessidade de proteção do ambiente, mas também era necessária a proteção do ser humano contra doenças que podiam provir da utilização desse material, sendo o PSD da opinião de que

ainda não estavam reunidas as condições tecnológicas para se poder avançar nesse sentido. -----

Relativamente ao enunciado pelo PCP, referiu que a Comissão de Bem-estar Animal não era apenas uma Comissão interpartidária, mas era sim uma Comissão em que também estava representada a sociedade civil, compreendendo o direito do PCP de apresentar aquele documento, mas uma vez que todas as Forças Políticas ali representadas integravam a referida Comissão, devia ser solicitada a apresentação de relatórios da mesma à Assembleia de Freguesia, e que poderia ser aproveitada para englobar conteúdos de todas as Forças, podendo, inclusive, abandonar um pouco a luta política nesse âmbito, tendo o PSD outras ideias e outras prioridades na luta política, nomeadamente o Ser Humano. -----

Relativamente ao ponto nº1 da Recomendação nº2, questionou o que seria feito com os pombos doentes se não fossem capturados, voltando a referir a questão da saúde pública. Indicou a necessidade de haver mais bom-senso relativamente às questões dos animais. -----

*A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia* referiu que a Comissão de Bem-estar Animal tinha previsto, no seu Regulamento, a apresentação de relatórios e informações à Assembleia de Freguesia e informou que esse ponto seria cumprido a partir da Sessão Ordinária seguinte, em setembro. -----

Informou, também, que existiam copos feitos de um determinado tipo de papel, já utilizados em Espanha, e que eram ecológicos. -----

Indicou, relativamente à captura dos pombos, que a Comissão Executiva do Bem-estar Animal tinha tido uma reunião com a Senhora Provedora dos Animais de Lisboa, e uma das preocupações manifestadas pela mesma era relativa à maneira em como os pombos eram capturados e mortos. -----

O Membro do CDS/PP, *Pedro Cardoso*, relativamente à questão animais/pessoas, o CDS/PP iria fazer um comentário mais conciso aquando da discussão das taxas. -----

Relativamente ao enunciado pelo PCP, referiu que o PCP não podia arrogar o direito de achar que só o PCP trabalhava, não causando qualquer estranheza ao CDS/PP o

contacto com a população e todo o trabalho desenvolvido nas Comissões, causando estranheza sim a forma em como, por vezes, tal era comunicado. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, saudou todos os presentes, e em resposta ao Membro do PSD, Jorge Neves, indicou que as questões relacionadas com o adro da igreja já tinham sido esclarecidas, uma vez que não tinha ficado inteiramente claro qual o local exato do pilarete indicado e a Junta irá resolver a questão, aplicando-se o mesmo à questão do candeeiro, pesasse embora as questões que envolviam a EDP fugiam da competência da Junta e eram de resolução mais morosa. ---

Relativamente à questão do Posto Médico, o que tinha acontecido, e o que tinha dado nota em Conferência de Líderes, e respondendo a todas as questões colocadas por todas as Forças Políticas sobre o Posto Médico, informou que quando se iniciaram as obras de adaptação do antigo Pavilhão do Ambiente para, nomeadamente as consultas de medicina dentária, aquelas que careciam de melhor intervenção, dadas as especificidades da cadeira de dentista, tinha-se chegado à conclusão de que o edifício era todo feito de amianto e, quando essa suspeita foi levantada, a Junta tinha pedido uma vistoria ao LNEC que confirmou a situação e que indicou que não havia qualquer hipótese de serem recuperadas, tornando-se inviável a utilização daquelas instalações, encontrando-se em fase de adjudicação os trabalhos de remoção das paredes, com todas as condições de segurança dada a especificidade do material em questão. Nesse sentido, indicou, tinha sido tomada a decisão de adaptação de umas lojas da Gebalis na Quinta do Lavrado, cedidas à Junta de Freguesia, e que eram espaços grandes, para aí sedear o Posto Médico, acrescentando à experiência muito positiva já tida com a enfermagem a funcionar lá, tendo os utentes gostado de lá ir, tendo boas instalações, e na ausência de outra solução, iriam arrancar as obras de adaptação no dia 9 de julho, e, presumivelmente, no final do verão, o Posto Médico já estaria a funcionar. -----

Relativamente à piscina, indicou que não tinha obtido mais nenhuma informação sobre o processo da piscina, mas tinha obtido a indicação que na segunda-feira seguinte iria ser realizada uma vistoria por uma entidade externa ao Município, para fazer testes de carga na cuba, presumindo que teria a ver com a avaliação técnica do estado das

obras feitas pelo Clube Estrelas de São João de Brito e que dessa avaliação dependeria o rumo que o assunto iria tomar. -----

Relativamente à questão do Centro de Saúde, referiu que quando se tinha falado da adaptação do Mercado de Sapadores ao Centro de Saúde, tinha contactado de imediato o Senhor Presidente da Câmara Municipal e o Vereador Manuel Salgado enunciando que a Junta de Freguesia tinha de ser ouvida relativamente à escolha de uma solução construtiva, tendo a CML demonstrado desconhecimento sobre a mesma mas que a comunicava assim que a ARS de Vale do Tejo lhes transmitisse. Indicou que, em reunião realizada com o Presidente da Câmara e o Vereador, lhe tinha sido dito que a ideia da ARS era de demolir o mercado e construir o Centro de Saúde, tendo a CML recusado, uma vez que nunca tinha sido aquele o entendimento da CML, nem da Junta, tendo sido abandonada aquela ideia e o Centro de Saúde já não iria ser construído no Mercado de Sapadores, encontrando-se em estudo a sua construção em um dos parques de estacionamento da zona, visto que não fazia sentido demolir o Mercado de Sapadores. -----

Relativamente à questão da EMEL, considerou uma excelente ideia pedir à EMEL um balanço anual do estacionamento tarifado na Freguesia, tendo sempre a Junta solicitado que a EMEL se comprometesse com datas relativamente ao avanço no resto da Freguesia, tendo a pressão vindo a aumentar e a deslocar-se juntamente com os parquímetros. -----

Relativamente ao Polo da Morais Soares, referiu que tinha reunido com o Presidente da Câmara e que, como seria evidente, o edifício teria de ser demolido, uma vez que não havia salvação para o mesmo, nem fazia sentido recuperá-lo, uma vez que sempre houveram planos de alargamento da estrada, mas ainda não haviam certezas. Sobre a cedência do terreno para ser exclusivamente Junta de Freguesia, não tinha qualquer informação sobre o assunto, e o que constava nos registos cadastrais era que o edifício fazia parte da Esquadra da Polícia e onde eram as camaratas. Esclareceu que para a Junta de Freguesia já não fazia sentido a utilização daquele edifício tendo em conta os custos envolvidos na demolição e reconstrução daquele imóvel. -----

Relativamente ao Vale de Santo António, indicou que não tinha qualquer informação, questionando regulamente a CML sobre a existência de investidores interessados no projeto, questão essa decisiva, mas não haviam respostas recentes. -----

Relativamente à questão do andamento do processo de regularização de vínculos precários, colocada pelo PCP, informou que estava apenas um processo concursal pendente, na fase de audiência prévia, encontrando-se todos os outros já concluídos, facto bastante satisfatório e positivo, dado que nem todas as Junta de Freguesia que tinham iniciado aqueles processos já os tinham terminado ou estavam perto de os terminar. -----

Relativamente ao Rock in Rio, indicou que dificilmente lá estaria na medida em que estava presente na Assembleia de Freguesia, mas que a preocupação demonstrada não era, de todo, destituída de sentido, mas que desconhecia se estavam realmente presentes todas as figuras da hierarquia do Estado mencionadas. -----

Relativamente à reavaliação dos Protocolos, considerava uma excelente ideia, sendo possível a produção de relatórios semestrais de avaliação, mas os protocolos deveriam, tendencialmente, findar ou com os anos civis ou com os mandatos, sendo esse o espírito que norteava a redação dos protocolos, mas concordava que faria sentido apresentar à Assembleia não só os protocolos mas como estava a correr a sua execução, ficando com essa nota para implementar essa ideia tão breve quanto possível. -----

*A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia* deu início à votação dos documentos, relembrando que lia apenas as suas partes deliberativas. -----

– **Voto de Saudação nº1** – Apresentado pelo PCP – **“Saudação ao Lusitano da Penha de França”** – cuja parte deliberativa constava do seguinte: -----

*“Os eleitos do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 29 de junho de 2018, delibere: -----*

- *Saudar os dirigentes do Lusitano da Penha de França e, através destes, os associados e amigos desta rejuvenescida coletividade que irá certamente contribuir para o desenvolvimento cultural social e desportivo da Freguesia.” -----*

– **Voto de Saudação nº1 – Aprovado por Unanimidade.** -----

– **Voto de Saudação nº2** – Apresentando pelo PCP – “**Saudação às Marchas da Penha de França e Alto do Pina e ao Movimento Associativo e Popular**” – cuja parte deliberativa constava do seguinte: -----

“Os eleitos do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 29 de junho de 2018, delibere: -----

1. Saudar os dirigentes e associados do Sporting Clube da Penha e do Ginásio do Alto do Pina; -----
2. Saudar todos os participantes, marchantes, ensaiadores e construtores das Marchas da Penha de França e do Alto do Pina; -----
3. Saudar as Coletividades de Lisboa e as suas Estruturas Representativas pela participação nas Festas de Lisboa e, através delas, todos os dirigentes e sócios que contribuíram, com o seu trabalho voluntário, para o sucesso dos Arraiais Populares; -----
4. Manifestar, junto da EGEAC e da RTP, a sua indignação pela ausência de qualquer referência às coletividades organizadoras das Marchas Populares;-
5. Enviar esta Saudação: -----
  - a. Ao Sporting Clube da Penha; -----
  - b. Ao Ginásio do Alto do Pina; -----
  - c. À Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa; -----
  - d. À Confederação Nacional das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto; -----
  - e. À EGEAC; -----
  - f. À RTP;” -----

– **Voto de Saudação nº2** – **Aprovado por Unanimidade;** -----

– **Voto de Saudação nº3** – Apresentado pelo PAN – Saudação ao “**Dia Mundial do Refugiado**” – cuja parte deliberativa, com as devidas alterações à sua redação, constava do seguinte: -----

“Tendo em conta as considerações acima expostas, o Pessoas-Animais-Natureza propõe à Assembleia de Freguesia da Penha de França, na sua sessão ordinária de 29 de junho de 2018 que delibere: -----

- *Guardar um minuto em voto de pesar pelas mortes e violações dos direitos humanos;* -----
- *Saudar o dia do Refugiado pela coragem, força e determinação de milhões de pessoas refugiadas;* -----
- *Censurar o ato de governos de países da europa, como a Itália e Malta, de recusa do pedido de desembarque do navio Aquarius, operado pelas organizações humanitárias SOS Mediterranée e Médicos Sem Fronteiras, que transportava 629 migrantes e refugiados, na sua maioria subsaarianos e incluindo 134 menores e sete mulheres grávidas;* -----
- *Manifestar repúdio pelas políticas draconianas anti-imigração de Donald Trump, Presidente dos Estados Unidos da América, designadamente pela separação forçada de pais e filhos, colocando essas crianças em jaulas e pela retirada dos Estados Unidos do Conselho de Direitos Humanos da ONU;* -----
- *Expressar solidariedade para com todas as Pessoas que foram forçadas a abandonar os seus países de origem por motivo de guerra, desastre natural, perseguição política, religiosa, étnica, etc.;* -----
- *Visionar o documentário “Human Flow” do Ai Wei Wei numa data oportuna, recorrendo às instalações de uma das escolas da freguesia ou às instalações de alguma associação local que assim o deseje;* -----
- *Enviar o voto para todas as entidades e associações de apoio aos Refugiados.”* -----

– **Voto de Saudação nº3 – Aprovado por Unanimidade.** -----

– **Moção nº1** – Apresentada pelo PCP – **“Pelo direito a uma Freguesia Limpa”** –  
cuja parte deliberativa constava do seguinte: -----

*“Assim sendo, vêm os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia da Penha de França propor que a Assembleia de Freguesia, reunida em sessão ordinária a 29 de junho de 2018, delibere:* -----



1. *Repudiar a posição de inação por parte do Executivo da JFPF que, enquanto Executivo em funções, eleito por esta Assembleia de Freguesia, deve lutar pela melhor resolução dos problemas das populações; -----*
2. *Exigir ao Executivo em funções a tomada de medidas concretas para suprir as necessidades da freguesia no que concerne à limpeza das ruas e deservagem/monda que se encontram claramente aquém do necessário; -----*
3. *Exigir ao Executivo em funções que, autonomamente e em conjunto com a CML, desenvolva um conjunto de ações de educação e sensibilização da população da freguesia, a título de exemplo, junto das escolas da freguesia e utilizando o Boletim mensal para a promoção de boas práticas ambientais; -----*
4. *Remeter para a CML a presente deliberação, exigindo o aumento da oferta de pontos de recolha diferenciada/indiferenciada de resíduos urbanos e a correta distribuição destes pela Freguesia, bem como o aumento da frequência de recolha dos mesmos.” -----*

– **Moção nº1 – Reprovada por Maioria – Votos a favor:** PSD, PCP, BE, CDS/PP e PAN; **Votos contra:** PS; - Recurso ao Voto de Qualidade desfavorável da Senhora Presidente da Mesa da Assembleia. -----

– **Recomendação nº1** – Apresentada pelo PCP – **“Pela revisão dos Protocolos sobre Bem-estar Animal”** – cuja parte deliberativa constava do seguinte: -----

*“Assim sendo, certos do interesse e do benefício que protocolos como estes podem representar para a resolução da problemática da sobrepopulação de gatos da Freguesia da Penha de França e no sentido da otimização dos mesmos, de modo a irem de encontro aos melhores interesses da freguesia, os eleitos do PCP vêm por este meio recomendar que: -----*

1. *Seja elaborado um protocolo de cedência do espaço no Mercado de Sapadores à Associação AdR, no sentido da existência de contrapartidas a essa cedência, nomeadamente no que concerne à prossecução de programas CED na freguesia, ficando um número mínimo de esterilizações anual desde logo estipulado; -----*

2. *Seja revisto o protocolo atualmente em vigor com o MEG, salvaguardando o programa CED como método fundamental de controlo da sobrepopulação desta espécie, no sentido de utilização da verba disponibilizada para tratamentos médico-veterinários para esterilização de gatos da freguesia, não descurando dos tratamentos de gatos necessários em situações pontuais, mas com foco na esterilização em massa enquanto única solução eticamente aceitável para resolução desta problemática; -----*
3. *Seja revisto o protocolo atualmente em vigor há mais de um ano com a Associação Tico & Teco, tendo em conta a esperança média de vida de um gato e dos encargos e limitações gerais que o atual protocolo impõe, bem como a procura de alternativas a este protocolo; “ -----*

**– Recomendação nº1 – Reprovada por maioria – Votos a favor:** PCP; **Votos contra:** PS, PSD e BE; **Abstenção:** CDS/PP e PAN; -----

**– Recomendação nº2 –** apresentada pelo PCP – **“Por um Controlo Populacional de Pombos Ético e Eficaz”** – cuja parte deliberativa constava do seguinte: -----

*“Assim sendo, certos do interesse que a JFPF tem de proceder às melhores práticas de controlo populacional desta espécie, salvaguardando o bem-estar animal, os eleitos do PCP vêm por este meio recomendar que: -----*

1. *A JFPF exija à CML a suspensão, com efeitos imediatos, do método de controlo populacional de pombos por captura e abate, condenando junto da CML esta prática pouco ética de controlo populacional; -----*
2. *A JFPF promova, em conjunto com a CML, ações de educação e sensibilização para as más práticas de alimentação descontrolada desta espécie, a par da implementação do pombal contraceutivo previsto para a Freguesia da Penha de França para o final do passado ano de 2017, salvaguardando, contudo, que a implementação deste supere as necessidades identificadas para a freguesia, pelos estudos que se demonstrarem necessários; -----*
3. *A JFPF exija à CML que a implementação do futuro pombal contraceutivo não tenha, à semelhança do já existente pombal contraceutivo no Parque Silva*

*Porto, o seu trabalho dependente de voluntários da causa animal, bem como de donativos alimentares e produtos de higiene básica, mas sim de recursos humanos e materiais da própria CML, a quem cumpre agir sobre a problemática da sobrepopulação desta espécie.” -----*

**– A pedido do PSD, a votação desta Recomendação foi feita ponto por ponto. -----**

**– Ponto nº1 – Reprovado por Maioria – Votos a favor:** PCP e PAN; **Votos contra:** PS e BE; **Abstenção:** PSD e CDS/PP; -----

**– Ponto nº2 – Aprovado por Maioria – Votos a favor:** PS, PSD, PCP, CDS/PP; **Abstenção:** BE e PAN; -----

**– Ponto nº3 – Aprovado por Unanimidade; -----**

**- Recomendação nº3 – Apresentada pelo PCP – “Pela Entrega e Recolha Adequada de Resíduos de Medicamentos”** – cuja parte deliberativa constava do seguinte: -----

*“O PCP vem por este meio recomendar que: -----*

- 1. Seja estudada a possibilidade de levar a cabo campanhas de sensibilização a nível local, a título individual e/ou em parceria com as entidades que trabalham já estas temáticas, sobre os efeitos nefastos da eliminação destes resíduos pela via doméstica e a importância da sua entrega nas farmácias; --*
- 2. Seja incluído no boletim mensal da Junta de Freguesia da Penha de França um campo que sensibilize para esta temática, reforçando a importância da entrega destes resíduos diretamente nas farmácias.” -----*

**– Recomendação nº3 – Aprovada por Unanimidade; -----**

**– Recomendação nº4 – Apresentada pelo PAN – “Pela Substituição das Embalagens de Plástico por Materiais Ecológicos e Ambientalmente mais seguros e Duradouros”** – cuja parte deliberativa, já com as alterações solicitadas, constava do seguinte: -----

*“Tendo em conta as considerações acima expostas, o Pessoas-Animais-Natureza, na sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de dia 29 de junho de 2018, recomenda à Junta de Freguesia da Penha de França que: -----*

- *Abandone, progressivamente, a utilização de água engarrafada, copos, talhares e pratos de plástico descartáveis em qualquer evento da freguesia ou apoiado por esta, como reuniões dos órgãos locais (Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia), bem como nos serviços da Junta de Freguesia, feiras, festivais, concertos, arraiais, etc; -----*
- *Progressivamente, substitua, nos edifícios da Junta de Freguesia, de todas as máquinas de refrigeração de água com dispensador de copos de plástico descartáveis por pontos de enchimento de garrafas de água reutilizáveis; ----*
- *Desenvolva uma campanha para promoção do consumo da água da torneira, em detrimento do uso de água engarrafada; -----*
- *Aumente o número de bebedouros de água duplos (à semelhança dos que já existem na Praça Paiva Couceiro e na Parada do Alto de São João) na freguesia, dissuadindo a compra de garrafas de água e promovendo a utilização de garrafas reutilizáveis.” -----*

– **Recomendação nº4 – Aprovada por Unanimidade;** -----

– Foi cumprido o minuto de silêncio aprovado no Voto de Saudação nº3. -----

#### ----- PONTO NÚMERO QUATRO -----

– **Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de 1 de março a 31 de maio de 2018 e Informação Financeira de 1 de janeiro a 31 de maio de 2018** -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, colocou-se à disposição dos Membros da Assembleia para todos os pedidos de esclarecimento de dúvidas que entendessem necessários. -----

O Membro do PCP, **Carlos Tibúrcio**, saudou os presentes, e recordando uma das bandeiras da última campanha eleitoral, o Direito à Mobilidade, e indicou que a maioria dos passeios da Freguesia se encontravam extremamente degradados, existindo bastantes zonas que não tinham sido intervencionadas e questionou se estava prevista alguma ação naquele sentido. -----

Referiu, e sublinhou, que o PCP nunca estaria contra a dinamização do Comércio Local, mas o alargamento do espaço das esplanadas na Praça Paiva Couceiro, dificultava a passagem das pessoas, nomeadamente junto à banca das flores, e quanto

menor fosse a mobilidade maior era a dificuldade, e era necessário rever essa situação urgentemente. -----

Relativamente ao Mercado de Sapadores, referiu que continuava a constar na informação que continuavam duas bancas por ocupar, e tendo em conta o aspeto abandonado do mesmo, questionou se não havia a possibilidade de lá colocar algo a funcionar e contrariar essa ideia, incentivando as pessoas a lá irem. -----

Relativamente ao Motocão, e ao seu trajeto diário pela Avenida General Roçadas, indicou que tinha conhecimento que, por imposição da EDP, não era possível a colocação de baloiços para as crianças no topo do posto de transformação, um espaço sem utilidade alguma. Questionou se a EDP era dona do espaço todo e questionou quais as alternativas para as crianças mais pequenas, dado que o escorrega era demasiado alto. Referiu que o espaço indicado se encontrava praticamente abandonado, entrando os donos com os seus cães e lá deixavam os dejetos, tendo também sido arrancado o placard indicativo das condições de admissão ao parque infantil, tendo já falado com funcionária da Junta sobre o assunto, mas que nada tinha sido feito até ao momento. ----

O Membro do PAN, **Filipe Pimentel Rações**, questionou, também, relativamente ao Motoção, sobre qual o paradeiro da segunda mota que existia ao serviço, sabendo que estava com problemas de funcionamento. -----

Indicou, relativamente à Avenida Mouzinho de Albuquerque, tendo já dado essa nota em outras ocasiões, que a entrada para as pracetas João Azevedo Coutinho e Aires de Ornelas é complicada, devido ao estacionamento desregrado, havendo pessoas que estacionavam as suas viaturas na faixa de rodagem, dificultado a visibilidade a quem entrava ou saía e impedido o acesso às mesmas, constituindo, também, um perigo para os peões dado que a visibilidade das passadeiras era bloqueada. Solicitou ao Executivo uma ação naquela zona, com a colocação de pilaretes que impedissem o estacionamento. -----

O Membro do PSD, **Jorge Neves**, lembrou que os passeios da Freguesia se encontravam em cada vez pior estado, exemplificando com a Rua dos Baldaques, onde os passeios se encontravam degradados, oferecendo-se para reunir os moradores e removerem as viaturas, quando a Junta fosse reparar os passeios.

Indicou, também, que na Rua Padre Cena Freitas residia uma senhora invisual, que batia todos os dias no parquímetro, seguido da sinalização vertical, solicitando a intervenção da Junta para que aumentasse a distância entre ambos. -----

Questionou sobre a possível instalação de um ecoponto subterrâneo, junto à Escola Luísa de Gusmão, dado que o normal tinha sido removido, queixando-se da falta de recolha do lixo dos ecopontos, sabendo que essa responsabilidade não cabia à Junta de Freguesia, e atribuindo parte da culpa à falta de civismo da população. -----

O Membro do PSD, *Afonso Pereira Costa*, indicou, a título de novidade, de que não iria maçar ninguém com finanças. -----

Relativamente à questão da Higiene Urbana, e aos números indicados de varredura, que, após decompostos, indicou que cada rua era varrida uma vez de três em três ou de quatro em quatro dias. Recordou a crítica já feita anteriormente através da Moção do PCP, e que o deterioramento da higiene urbana era a coisa mais notada pela Freguesia. -

Questionou se a recolha dos dispensadores caninos era apenas efetuada duas vezes por semana, e dada a elevada quantidade de cães na Freguesia questionou se tal era suficiente. -----

Relativamente à deservagem, e por respeito ao Vogal do Executivo, sabia que estava a ser testada a solução de vinagre e álcool a 15%, tendo já chegado a outras Juntas a informação de que o vinagre era prejudicial à saúde pública, e tendo já alertado de que aquela solução não iria resultar, questionou sobre a eficácia do método. Relativamente ao número de circuitos concluídos com a roçadora, e dada a média de crescimento das ervas, estavam a ser cortadas as ervas a um ritmo demasiado baixo, tratando-se de uma situação preocupante. -----

Relativamente aos Espaços Verdes, indicou que os espaços verdes da Freguesia se encontravam num estado muito mau, dando o exemplo do espaço ajardinado junto à Escola Patrício Prazeres que parecia mais um matagal e não tanto um jardim. -----

Relativamente à utilização do Pavilhão do Clube Futebol Varejense, tinha sido feito um ponto de situação no âmbito do Protocolo vigente, solicitando informações sobre o mesmo. -----

Relativamente ao Penha Empreende, um projeto polémico no mandato anterior, questionou sobre o desenvolvimento do mesmo. -----

Relativamente às ecoilhas, os ecopontos subterrâneos já referidos anteriormente, referiu que os mesmos tinham sensores, devendo ser recolhidos à medida que iam enchendo, mas grande parte delas já se encontravam na mesma situação que os anteriores ecopontos. -----

Relativamente à mobilidade nos passeios, indicou que existiam muitos obstáculos aos transeuntes, provocando a EMEL ainda mais obstáculos, nomeadamente nas traseiras da Igreja, na Rua Marques da Silva, uma rua curta onde o estacionamento era feito em cima do passeio, com parquímetros a obstruir os passeio e viaturas da EMEL estacionadas em cima do passeio, impedindo e dificultando a circulação das pessoas nos passeios, tendo em conta que, infelizmente, Portugal se estava a tornar num país de velhos, algo que iria afetar todos os presentes, deveria de haver alguma preocupação para evitar aquele tipo de situações. -----

Relativamente à CAF, questionou se estavam previstas algumas alterações. -----

Relativamente à Cultura, deu os parabéns à Senhora Vogal pelo contante na Informação Escrita, e por ter aparecido na televisão, mas dada a responsabilidade do PSD na anterior Freguesia da Penha de França, e na criação do Grupo de Teatro, questionou o porquê de não aproveitar o Grupo de Teatro que tantas vezes ali ia e que tanto insistia, podendo haver novamente teatro na Freguesia. -----

Relativamente às Propostas do Executivo, questionou se o Contrato-Programa com o Operário era o que já tinha sido apresentado ou sendo “Contrato-Programa” se teria ou não de ser apresentado à Assembleia de Freguesia. -----

Relativamente ao Acordo Coletivo entre Empregadores Públicos, assinado entre a Junta de Freguesia e o STAL, questionou que tipo de Acordo tinha sido aquele. -----

O Membro do PCP, **Daniel Oliveira**, referiu que pretendia deixar duas questões e uma nota relativamente àquela Informação Escrita.

Relativamente ao Espaço Nova Atitude, tinham reparado na falta de informações obre as atividades que vinham a ser desenvolvidas até à data, entre outros o “Penha

Gerações”, que previa uma experiência intergeracional, encontrando-se o mesmo omissos. Questionou sobre a continuidade do projeto. -----

Chamou à atenção, indicando que o PCP iria futuramente apresentar um Requerimento específico a solicitar esclarecimentos sobre o assunto, que se prendia com o resultado do despedimento dos trabalhadores da jardinagem e encontrando-se a manutenção e a assistência técnica aos espaços ajardinados a seres feitas através de um contrato de manutenção, tendo-se acabado com todo o emprego naquela área, privatizando o serviço e o PCP iria querer perceber as condições do mesmo, e tendo o PCP já alertado e previsto aquela situação, havendo quem achasse ser aquela uma boa solução, não sendo o PCP inteiramente contra a externalização de serviços, e sendo a favor de serviços bem feitos, o que não estava a acontecer, havendo já uma empresa a ganhar um bom contrato com dinheiros públicos. -----

Relativamente aos Orçamentos Participativos, o POP-Penha e o POP-Escolas, e percebendo a lógica adjacente àquele tipo de participação cívica, na opinião do PCP claramente redutora e bem longe do pretendido, tendo o PCP sempre tido uma atitude reticente em relação aos programas precisamente por aquela mesma razão, considerando que a participação não era tão real quanto a esperada, uma vez que a participação digital dava a alguns projetos uma maior facilidade de vitória, e se fossem realizados projetos novos e inovadores e que as populações quisessem em vez de aplicar essas verbas em coisas já existentes como em arranjos nas instalações sanitárias dos alunos, tal como em dois dos três os Projetos que tinham ganho naquele ano. Considerava que não fazia sentido algum colocar as escolas a competir entre si para saberem que ia ter papel higiénico ou sanitas, havendo um completo abandono de tudo o que era serviço público, por parte das entidades responsáveis, mencionando ainda outra proposta do POP-Penha, para a renovação do mobiliário do refeitório do Jardim-de-infância e ATL do Centro Paroquial e Social da Penha de França, compreendendo a participação por se tratar de uma entidade privada sem fins lucrativos, mas não entendia a “Revitalização do Parque Infantil da Avenida General Roçadas”. Lamentou que o PCP tenha sempre sido visto como estando contra os Programas de Orçamento Participativo, mas na realidade o que



estava incorreta era a forma em como eles eram feitos, sem que os mesmos fizessem sentido algum. -----

O Membro do CDS/PP, **Pedro Cardoso**, indicou que gostava de tecer algumas considerações, sendo de sua opinião, e tendo-a já manifestado anteriormente, que aquele tipo de relatório produzido e assinado pelo Executivo era parco e informal, com imprecisões do ponto de vista da escrita, e encontravam-se num ato formal em que lhes era apresentado um relatório vago e, em alguns casos, impreciso. -----

Relativamente ao Desenvolvimento Social e Saúde, referiu que o CDS/PP tinha. Desde o primeiro momento, lançado alguns desafios sobre aquilo que, no seu entender, e sendo a Freguesia da Penha de França uma Freguesia altamente desafiante no que se referia à população mais idosa, parecia-lhe a si haver uma escassez de olhar para a realidade das pessoas idosas, ao mesmo tempo em que se falava muito em envelhecimento ativo, convívio e solidão, mas havendo uma percentagem grande de pessoas que não tinham acesso a passeios no Douro, a bailaricos, entre outras coisas, sem que essa realidade se encontrasse espelhada na Informação apresentada. Lamentou que as Recomendações apresentadas pelo CDS/PP estivessem de parte, na gaveta, nem que fosse até à altura das próximas eleições. -----

Estranhou que em certos casos viesse indicado números de pessoas e noutros não, sem que se ficasse a saber sobre o que se estaria a falar nem em quantas pessoas participaram em determinados eventos, tendo algumas dúvidas, por uma questão de conceito, de que determinadas atividades servissem para combater a solidão. -----

Também não compreendia em que sentido se inseria a participação de 15 fregueses num programa da SIC na fomentação do envelhecimento ativo e na participação cívica, tendo em conta que só participava nesses programas pessoas com determinadas características. -----

Considerava insuficiente e vaga a informação constante e relativa à caixa sinalizadora, sem que fosse possível perceber o que realmente era. -----

Não concordava que o Trabalho Comunitário se estivesse no âmbito do Desenvolvimento Social e Saúde, não considerado que fosse um ponto que entrasse naquela matéria. -----

Indicou que ao longo do texto sobre atendimentos sociais havia referências a “famílias” e a “agregados familiares”, considerando haver alguma confusão relativamente à utilização do conceito sem que explicitasse a tipologia familiar, tendo havido, ao longo do tempo, alterações às definições dos conceitos de “família” e de “agregado familiar”. -----

Relativamente à indicação, no ponto dos atendimentos sociais, de que os cinquenta e nove atendimentos prestados tinham resultado no apoio a onze famílias, questionou qual o destino dado às restantes famílias. -----

Considerou o segundo parágrafo da informação extremamente vago, enunciando apenas trâmites de encaminhamento para parceiros sociais. -----

Relativamente à parte da Saúde, considerava que a linguagem utilizada era pouco cordial para um relatório produzido para ser apresentado a uma Assembleia de Freguesia. -----

Indicou que deixava aquelas notas na esperança de que futuramente o relatório fosse produzido com uma linguagem homogénea e explícita para que todos os Membros soubessem sobre o que se tratava cada ponto. -----

O Membro do BE, **Rui Seixas**, reiterou o enunciado pelo Membro do CDS/PP, indicando que o relatório tinha sido produzido numa linguagem diversa e muito heterogénea, existindo partes bastante explícitas e demonstrativas e outras vagas, sendo de grande importância para a Assembleia de Freguesia os números reais de quantas pessoas eram atingidas pelas medidas da Junta e de que forma. -----

Relativamente à questão do Bem-estar Animal, e aos dados do apoio a colónias/cuidadores, achava curioso que a informação estivesse duplicada e incluída na área dos apoios sociais, mas com números diferentes. -----

Alertou para o possível “copy-paste” do relatório anterior, nomeadamente sobre a caixa sinalizadora, já indicada no relatório anterior, sobre a qual não tinham recebido qualquer output, reiterando a já enunciada preocupação referente à proteção da confidencialidade dos dados prestados pelos idosos em situações de solidão. -----

O Membro do PCP, **Anabela Vogado**, no seguimento do indicado pelo Membro do BE, e ao abrigo na nova Lei da Proteção de Dados, indicou que ninguém tinha

questionado as pessoas se poderiam ser dadas informações a seu respeito, o que a remetia para a situação levantada pelo PCP na Sessão anterior relativa às preocupações tidas em relação às caixas sinalizadoras, tendo sido dito na altura que era “*uma preocupação pertinente e que iriam tê-la em consideração*”, continuando ainda as ditas caixas nos mesmos sítios sem que tenha sido solicitada a autorização para facultar os dados, questionando que segurança tinham as pessoas caso as caixas caíssem em mãos erradas, tratando-se de idosos sozinhos. -----

Em nome do PCP reiterava aquele reparo, solicitando que fosse arranjada uma outra solução e que fosse tida em conta a Lei da Proteção de Dados. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, referiu, relativamente às questões levantadas sobre mobilidade, e sobre os passeios, que era uma preocupação quer da Junta quer da Câmara Municipal, traduzida na grande parte dos Protocolos de Delegação de Competências do presente mandato, que eram dirigidos àquela questão, e em particular na Freguesia da Penha de França, dada a sua topografia complicada daquele ponto de vista e onde existiam passeios que já não eram intervencionados há muitos anos. Indicou que havia uma sintonia relativa àquela preocupação e a Junta iria lutar para que fossem assinados os Protocolos de Delegação de Competências que permitissem a intervenção em alguns dos passeios da Freguesia, referindo que não se referia apenas a arranjos de buracos na calçada, mas também nos abatimentos e mudança dos pisos, assegurando que o presente mandato marcaria o início da alteração daquele problema da Freguesia naquele sentido. -----

Relativamente ao Mercado de Sapadores, referiu que grande parte dos comerciantes estavam virados para o fornecimento de restaurantes, sendo pouca a população que se abastecia no mercado, preferindo fazê-lo nos supermercados, e informou que já tinha sido entregue na Câmara Municipal um projeto de requalificação do Mercado, tendo o mesmo sido transferido com problemas estruturais que precisavam de ser resolvidos e com o problema de “desanimação” do espaço, tendo a Junta começado a apostar no mesmo, tendo sido bem acolhida a iniciativa dos Escuteiros de lá realizarem o seu arraial, mas o Executivo sabia que o apoio ao comércio exigia outras medidas, e daquele ponto de vista tinham ficado satisfeitos com a notícia de que o Mercado não seria

alterado para Centro de Saúde e tendo esperança de que a CML acolhesse a proposta da Junta para a revitalização daquele espaço. -----

Relativamente ao Motocão, referiu que os equipamentos eram complicados, havendo alguma dificuldade de adaptação de uma mota para recolha de dejetos não era uma coisa feliz, sendo preferível que não houvesse necessidade para os mesmos e os dejetos fossem recolhidos pelas pessoas. Indicou que uma das motas se encontravam em reparação na CML, havendo pouco conhecimento técnico sobre a reparação das mesmas, o que dificultava o cumprimento dos circuitos definidos. -----

Relativamente ao parque infantil, indicou que, em cumprimento da Proposta vencedora do POP Penha, feita por uma cidadã romena que tinha uma filha pequena e achava que a criança não tinha brinquedos adequados à sua idade, a Junta iria realizar algumas intervenções no referido parque. Concordava com o facto de a Junta poder, eventualmente, realizar aquelas obras sem recorrer a Orçamentos Participativos, mas as Propostas vencedoras só podiam recorrer das competências da Junta, nomeadamente o arranjo do parque infantil e com a colocação de brinquedos adequados a idades mais novas. -----

Relativamente à limpeza do parque, referiu que o mesmo era limpo diariamente, mas que também era utilizado diariamente, e devido ao comportamento menos consciencioso das pessoas ficava mais sujo e indicou que já se encontrava adjudicada a compra da placa referida e que se encontrava em falta havia já algum tempo. -----

Relativamente à Avenida Mouzinho de Albuquerque, informou que estava a ser estudada, juntamente com a Equipa de Acessibilidade Pedonal, um arranjo quer do ponto de vista da circulação, quer do ponto de vista do estacionamento e do espaço público, havendo, a breve trecho, notícias sobre o assunto. -----

Relativamente à situação da Rua dos Baldaques, referiu que os danos nos passeios eram provocados pelo facto dos carros lá estarem estacionados, o que constituía uma situação difícil de resolver, mas agradecia o empenho do Membro do PSD na possibilidade de poder articular com os outros moradores a retirada das viaturas para ser possível efetuar o arranjo dos passeios. -----

Relativamente aos ecopontos, indicou que estava prevista a reposição de todos os ecopontos que eram retirados, pelos mais diversos motivos, e a sua substituição progressiva pelas ecoilhas, mas não havia, até ao momento, qualquer informação sobre o seu mau funcionamento, contribuindo ainda o facto se haver um ponto de recolha de resíduos indiferenciados para uma menor prática de depósitos ilegais de lixo, sendo o trabalho da Câmara de recolha dos ecopontos complementado pela Junta, ao remover os depósitos ilegais de lixo diariamente, tendo em conta que no período do verão a CML concentrava os seus meios na zona da Baixa e nos pontos turísticos, ficando os restantes desguarnecidos. Referiu que a Junta tinha tomado a iniciativa de complementar o trabalho por saber que o mesmo era deficitário por parte da CML. -----

Relativamente à questão dos dispensadores caninos, referiu que a frequência de recolha podia ser aumentada, mas de facto eles não eram tão utilizados quanto seria o esperado, devido ao furto dos sacos e devido ao uso dos mesmos como papelreira comum. -----

Relativamente à deservagem, indicou que até à altura o ano estava a ser muito atípico, estando quase a entrar no mês de julho e tinha novamente chovido naquele mesmo dia, o que impedia o efeito do sol referido, não colaborando com a Junta. Informou que se continuavam a proceder a experiências e tinham sido adquiridas duas roçadoras elétricas, com baterias a gásóleo, sendo mais leves e mais fáceis de utilizar do que as outras existentes, esperando que produzissem melhores efeitos. -----

Relativamente ao jardim junto à Escola Patrício Prazeres, referiu que o mesmo era um prado sequeiro e não um espaço ajardinado com relvado, com vegetação própria de um prado sequeiro, tendo já impedido os trabalhadores da empresa de manutenção de o cortar por inteiro, admitindo que aquela era uma discussão difícil de ter, havendo quem achasse que por ser diferente estava descuidado, o que não era de todo o caso. -----

Relativamente ao Clube Futebol Varejense, indicou que a utilização do campo para atividades desportivas era a que já estava anteriormente definida, sendo utilizado pela Associação Frassati e pelos alunos da Escola de Hotelaria, tratando-se de um Clube que havia muito tempo que não tinha atividade desportiva própria, e não tendo qualquer atividade desportiva, atividade essa que justificou, no passado, a cedência do Pavilhão, e

era a própria Câmara Municipal que estava a discutir com o Clube as condições da continuação da cedência e gestão do equipamento. -----

Relativamente ao Penha Empreende, indicou que o projeto vinha a ajudar as empresas que solicitavam o seu apoio, tendo havido alguns com sucessos e outros que não conseguiram singrar, e referiu dois casos, um de comida artesanal para cães, que esperava vir a ser bem-sucedido, e outra que iria aparecer na revista “Penha”. -----

Relativamente à CAF, indicou que não havia qualquer alteração ao seu funcionamento. -----

Relativamente ao Operário Futebol Clube, indicou que numa Sessão futura iria ser apresentado um protocolo à Assembleia de Freguesia. -----

Relativamente ao STAL, referiu que tinham vindo a ser celebrados vários Acordos de Empresa, com pequenas alterações entre si, e tinham a ver com a reposição da majoração dos dias de férias, os dias de nojo voltarem a incluir os colaterais, gozo de folgas por trabalho suplementar, entre outras coisas. -----

Relativamente à Quinta do Lavrado, acreditava já ter dado nota de que haviam programas que estavam a ser repensados, mas com a nova configuração do Posto Médico a situação iria tornar-se ainda mais premente, e apontou a Sessão Ordinária seguinte para apresentar as alterações que seriam feitas, se fossem fazer algumas, e dar a devida nota à Assembleia. -----

Relativamente à jardinagem, referiu que haviam quatro jardineiros de São João, nunca tendo a Penha de França tido jardineiros, tendo sempre recorrido a empresas, tendo essa questão sido pesada, indicando que a empresa que trabalhava na freguesia tinha começado a responder mal e foi substituída por outra, tendo havido uma fase de transição esperando que de futuro o cuidado dos espaços verdes fosse melhorado. -----

Relativamente às sugestões do CDS/PP, indicou que tinha tomado boa nota e que iriam ser ponderadas algumas delas, e, genericamente sobre a parte do pelouro do Desenvolvimento Social, haviam sempre questões de privacidade a ter em conta, e a forma como eram tratados aqueles assunto tinha de ter isso em conta, mas a informação dos vários pelouros constante na Informação Escrita era supervisionada por cada vogal, que era depois sujeita a uma revisão geral, o que explicava as diversas questões do estilo

e da diversidade dos conteúdos, diferindo, de igual forma, as métricas da produção do que era o trabalho da Junta também diferiam de assunto para assunto, havendo pelouros em que era fácil quantificar as intervenções e outras áreas em que tal não era tão fácil, podendo algumas tornar-se repetitivas. Indicou que os objetivos do pelouro de Desenvolvimento Social eram sempre os mesmos, nomeadamente zelar pela melhoria da vivência das pessoas, fossem elas novas ou velhas, mas em particular numa Freguesia envelhecida como era a Penha de França, os séniores encontravam-se mais no centro da preocupação da Junta, recorrendo a temáticas que eram quase sempre as mesmas, o isolamento, as dificuldades de viverem fechados em casa, trazê-los para o envelhecimento ativo, variando com os gostos e aptidões de cada um, havendo idosos que ficavam felizes com um bailarico, outros com uma ida a um museu, cabendo à Junta tentar fazer um equilíbrio entre todas aquelas necessidades, o que nem sempre era fácil, tentando sempre satisfazer as necessidades das pessoas através de atividades diferentes, sendo natural que as explicações, e os racionais das atividades, se repetissem. -----

Referiu que, em resposta à crítica construída na Sessão anterior, tinham deixado de enumerar reuniões, passando a ser mais substantivos na forma em como eram descritas as atividades, mas tudo era passível de ser melhorado, agradecendo as sugestões feitas. -

Referiu, também, que tinha sido tomada boa nota das indicações feitas e relativas ao “Penha Liga”, mas, não obstante de já terem começado a solicitar as devidas autorizações, no estrito cumprimento da lei, havia situação que tinha de ser tomada em consideração e que se prendia com o facto de a Junta ter os dados do Recenseamento Eleitoral, tendo as Juntas de Freguesia sempre zelado pela proteção dos dados das pessoas, não sendo, desse pondo de vista, nada de novo, estando os trabalhadores da Junta de Freguesia obrigados ao sigilo relativamente aos dados que lhes passam pelas mãos, não sendo a informação nas caixas sinalizadores diferente, encontrando-se as mesmas seladas e à guarda dos estabelecimentos, sendo que as farmácias também estavam habituadas a guardar sigilo sobre os dados das pessoas. Indicou que nunca tinha havido, até ao momento, qualquer queixa nem nenhuma suspeita de que tivesse havido violação de qualquer espécie, tomando, no entanto, todas as precauções ao alcance da Junta e tomando boa nota das preocupações manifestadas, indicando que as pessoas já

tinham demonstrado a sua satisfação em relação ao contacto que recebiam e indo, inclusive, visitar a enfermeira querendo conhecer a pessoa que se tinha tornado presente nas suas vidas. -----

O Membro do PSD, *Afonso Pereira Costa*, deixou a sugestão de a Junta aproveitar o Vale de Santo António para a construção de uma Sede condigna para a Junta de Freguesia, e congratulou o Executivo pela inauguração do Doggy Park na Parada do Alto de São João. -----

Relativamente ao facto de a CML desviar os seus meios, no período de férias, para as zonas turísticas, atribuía tal atitude ao facto de o próprio presidente da Câmara ser do Porto e estar habituado ao turismo, sendo ele próprio um turista em Lisboa, sendo pena que as zonas onde moravam os lisboetas ficasse menos cuidada, tendo eles próprios sido eleitos para defender os interesses de quem cá vivia. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, *Sofia Oliveira Dias*, indicou, em resposta ao BE, que as diferenças notadas nos apoios aos animais se explicavam pela diferença entre o apoio às colónias e cuidadores e o apoio aos animais de estimação. ----

#### ----- PONTO NÚMERO CINCO -----

– **Proposta nº21/2018 – Nomeação de Auditor externo para revisão e certificação das Contas da Freguesia da Penha de França referentes ao ano de 2018** -----

– *Proposta nº21/2018 – Aprovada por Unanimidade;* -----

#### ----- PONTO NÚMERO SEIS -----

– **Proposta nº22/2018 – Alterações ao Regulamento Geral de Taxas, Preços e Outras Receitas da Freguesia da Penha de França e às respetivas Tabelas de Taxas e Preços** -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, *Sofia Oliveira Dias*, informou que tinha havido uma unificação relativa aos atestados, com uma cobrança uniforme, que tinha sido alterada a tabela referente ao licenciamento de canídeos, isentando os animais de estimação, tendo a isenção como objetivo o incentivo das pessoas a licenciar os respetivos animais de estimação, sendo esse o seu espírito, e não se tratando de uma receita grande, dado que não havia muitas pessoas a proceder ao registo dos seus animais, e tinha sido entendido, por razões de saúde pública, e de tornar claro quem eram as pessoas que tinham animais de estimação, de que devia ser alargado o âmbito



da isenção, retornando àquela discussão no âmbito da Assembleia de Freguesia no futuro. Referiu que tinha sido criada uma taxa de fornecimento de gelo no Mercado, taxa essa que já existia a nível da CML, mas que não tinha sido contemplada pela Junta de Freguesia, havendo custos associados à produção de gelo e ajudando essa taxa a cobri-los. -----

Relativamente à Educação, tinha havido uma alteração relativa à colocação de valores mínimos que responsabilizassem os encarregados de educação pelas inscrições, uma vez que como não havia qualquer tipo de cobrança em alguns programas oferecidos pela Junta de Freguesia procedendo as pessoas às inscrições sem terem a certeza da participação, o que prejudicava quem se encontrava em lista de espera e que não podia participar, tendo sido os próprios encarregados de educação a questionar o porquê de não serem cobrados valores, devendo essa cobrança responsabilizar, de alguma forma, quem fazia as inscrições, tendo sido introduzida uma taxa respeitante aos escalões. -----

O Membro do CDS/PP, **Pedro Cardoso**, lembrou que tinha indicado que se iria debruçar, naquele ponto, sobre a temática entre animais e pessoas. -----

Recordou a Recomendação apresentada pelo PAN na Sessão anterior, recomendando precisamente a isenção das taxas, tendo o PSD e o CDS/PP levantado a questão, por uma questão de justiça, de que quem podia pagar deveria pagar, isentando apenas quem não podia fazê-lo, mas pelo que estava indicado no documento, não se pagaria para ter um animal de estimação mas pagar-se-ia para ter acesso a um direito, passando por uma questão de coerência. Ilustrou indicando que sendo pai numa situação de carência podia ter um animal de estimação, pelo qual não pagava, mas para o seu filho ter acesso a um direito relativo a educação já tinha de pagar. -----

Indicou que, por uma questão de coerência, o CDS/PP não concordava com a isenção, sendo da opinião de que a taxa devia ser apenas isenta para determinadas situações, prevendo o Regulamento para o efeito, considerando a argumentação da implementação de uma taxa mínima como responsabilização dos encarregados de educação tanto falaciosa como perigosa, não deixando de compreender o que era dito, mas não considerando o acesso às vagas uma situação coerente. -----

Em relação ao Verão Penha Infância e ao Verão Penha Jovem, tinha conhecimento das queixas existentes de que iam sempre os mesmos, e aconselhou a ser encontrada uma forma rotativa de contemplação no acesso às atividades. -----

Do ponto de vista genérico, e pelas razões enunciadas, sem ter nada contra os animais, uma vez que também os tinha e tratava-os como tal, também tinha respeito pelas pessoas, encontrando-se numa época, como tinha dito o Membro do PSD, em que se olhava para os animais com um valor absoluto e depois se esqueciam das pessoas, sendo necessário haver coerência. Referiu que ao utilizarem os argumentos proferidos pela Senhora Provedora dos Animais, sobre o mal que era feito aos animais na Cidade, era pena que em contraste não houvesse o “Provedor das Pessoas” para que se pudesse perceber a violação dos direitos básicos a que as pessoas deveriam ter acesso e não tinham, e naquele sentido a Proposta apresentada pela Junta era, na opinião do CDS/PP, incoerente. -----

O Membro do PCP, **Daniel Oliveira**, referiu que nada tinha a apontar relativamente às alterações administrativas, no entanto o acesso a algumas funções sociais que as Juntas de Freguesia poderiam, e deveriam, cumprir iriam ser perigadas com aquela criação de taxas, mesmo tratando-se de um aumento razoável, compreendendo o PCP a questão de tentar garantir que ninguém fosse prejudicado mas podia ter sido pensada uma solução alternativa. -----

Exemplificou, pegando nos valores a aplicar ao Verão Penha Infância, e alertou para o facto de que “Escalão C” abrangia rendimentos de agregado familiar abaixo do salário mínimo nacional, sendo preocupante, para o PCP, que o valor pudesse impedir aqueles agregados familiares terem acesso à atividade. -----

Indicou que compreendia o aumento, quase exagerado, para as pessoas externas à Freguesia, havendo poucas vagas, sendo dada prioridade a quem fosse da Freguesia, presumindo que no escalão C estavam incluídos todos os agregados abrangidos pelo escalão C e quem não tivesse direito à ação social escolar, agrupando agregados familiares que podiam ter rendimentos de vinte mil euros mensais e agregados familiares que tinham rendimentos de quatrocentos e noventa e um euros mensais, sendo diferente o valor de quinze euros para ambos.

Relativamente aos residentes não recenseados, solicitou alguns esclarecimentos, chamando à atenção para a população imigrante residente na Freguesia, que poderia estar completamente excluída da participação nas atividades. -----

O Membro do PAN, **Filipe Pimentel Rações**, indicou, relativamente ao registo de canídeos e gatídeos, questionou a Junta de Freguesia relativamente à sua abertura para estender a isenção às restantes categorias, considerando aquelas alterações bem-vindas, mas que incorria numa prática discriminatória em relação às outras categorias, já por si discriminadas. -----

Relativamente ao enunciado pelo Membro do CDS/PP, sobre justiça, e tendo em conta que se tratava de uma obrigação legal, era da opinião de que a justiça era mesmo isentar a cobrança daquela taxa, tendo em conta a obrigatoriedade, e se os detentores dos animais circularem na via pública sem a devida licença, arriscavam-se a perder o animal, e se a Junta de Freguesia tivesse abertura para alargar a mesma às restantes categorias, a medida seria muito bem-vinda. -----

O Membro do PSD, **Afonso Pereira Costa**, referiu que todos os presentes tinham a sua vida e o seu percurso, e recordou um episódio da sua vida associativa estudantil, no qual após uma intervenção eleitoral, um candidato após ouvir um dos oponentes, discursou dizendo que fazia dele as palavras do anterior, e tinha ganho as eleições, da mesma maneira que fazia ele suas as palavras proferidas pelo Membro do CDS/PP, adicionando que quase parecia que quem rebatia aqueles assunto era contra os animais, o que lhe provocava alguma confusão, mas o todo nunca poderia ser confundido, havendo separação entre animais e pessoas, indicando que nos países do norte da Europa as taxas para ter um animal em casa eram bastante elevadas, mas não se podiam isentar os cães e aumentar significativamente as taxas aplicadas às crianças que se encontravam a estudar. -----

Referiu que já tinham tido aquela discussão na Comissão de Líderes, e sentia-se confortável com a questão principal legal da isenção, mas deixava aquela questão ao Executivo. -----

Relativamente ao Centro de Estudos, e independentemente de concordar ou não com os valores dos escalões, escalões que estavam indicados nas taxas do Desenvolvimento

Social da CML, referiu que os valores apresentados eram iguais aos valores existentes em 2005 quando era Presidente de Junta, não tendo havido alterações aos valores, não vendo o mesmo tipo de preocupação nos valores aplicados ao Centro de Estudos, sendo da opinião de que os valores dos escalões deviam ser iguais e refletidos em toda a tabela de taxas, devendo ser criados escalões para quem não podia pagar a taxa de licenciamento, considerando a taxa de licenciamento uma taxa que contribuía para toda a sociedade sendo paga ao Estado. -----

Alertou para o perigo do excesso do “politicamente correto”, uma vez que se vivia em pluralidade e em democracia, sendo cada pessoa diferente entre si, apesar de ser igual perante a Lei e perante o Estado, e indicou que o PSD ia viabilizar aquele documento mas gostava que, numa próxima oportunidade, o Executivo pudesse melhorar aquele documento de taxas, que podia ser apresentado sempre que o Executivo pretendesse. -----

O Membro do CDS/PP, **Pedro Cardoso**, esclareceu o Membro do PAN de que o pretendido era que houvesse justiça face à coerência, caso contrário seria uma situação de injustiça. Afirmou que nada tinha contra a isenção da taxa dos animais em si, mas não podiam haver dois pesos e duas medidas, sendo isento para ter um animal, mas pagar para ter acesso a um direito, o que não lhe parecia coerente. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia**, dada a hora, e face ao ponto ainda em falta, colocou, regimentalmente, à consideração dos Membros da Assembleia a continuação da reunião. -----

– **Continuação aprovada por unanimidade** -----

O Membro do BE, **Cristina Neno**, sugeriu que, no âmbito de poderem dar mais tempo aos assuntos das pessoas, que não deviam dar tanta importância, a nível de tempo, a determinados assuntos e trazer outros assuntos à discussão. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, referiu que, relativamente à possibilidade da Junta prescindir da receita do licenciamento, de que haviam duas interpretações possíveis – uma delas dizia que não estava na mão da Junta de prescindir daquela receita, uma vez que a Lei obrigava à cobrança de uma taxa para o licenciamento de canídeos, e outra de que, ao abrigo da autonomia do Poder Local,

podia a Junta de Freguesia isentar, definitivamente, os animais e, defendendo aquela ultima tese, o Executivo tinha decidido isentar, sendo da opinião de que se devia explicar as razões pelas opções tomada, independentemente das opções políticas subjacentes. -----

– **Proposta nº22/2018 – Aprovada por Maioria – Votos a favor:** PS, BE e PAN;  
**Votos contra:** PCP e CDS/PP; **Abstenção:** PSD. -----

----- **PONTO NÚMERO SETE** -----

– **Proposta nº15/2018 – Ratificação de Protocolo de Cooperação celebrado entre a Freguesia da Penha de França e a Paróquia da Penha de França** -----

O Membro do PSD, **Jorge Neves**, pediu escusa da votação, por conflito de interesses, uma vez que era tesoureiro da Irmandade e que a sua esposa fazia parte da Comissão do Salão Paroquial da Penha de França. -----

– **Proposta nº15/2018 – Aprovada por Maioria – Votos a favor:** 9 PS, 1 PSD, 3 PCP, 1 BE, 1 CDS/PP; **Abstenção:** 1 BE e 1 PAN -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia** colocou à votação a Ata-Minuta daquela Sessão Ordinária. -----

- **Ata-Minuta – Aprovada por Unanimidade** -----

-----  
A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, constatando não haver mais intervenções, deu por encerrada a Reunião pelas zero horas e treze minutos, da qual se lavrou a presente Ata que vai ser assinada por mim, funcionário desta Autarquia, pela Presidente e pelo Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia de Freguesia. -----

**O Funcionário**



Alexandre Ribeiro



uf

**A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Freguesia**

**Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes**

**O Primeiro Secretário da  
Mesa da Assembleia de Freguesia de Freguesia**

**Nuno José Simões Carvalho**

**ATA APROVADA POR UNANIMIDADE**

**5ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da Penha de França**

**14 de setembro de 2018**